

A construção de Despojamento em Português

0. A presente comunicação centra-se na questão da estrutura a atribuir a Despojamento (ing. "Stripping"), a construção de elipse do predicado ilustrada no seguinte exemplo:

(1) A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e a Teresa também

A comunicação está estruturada do seguinte modo: na secção 1 procederei a uma caracterização preliminar da construção de Despojamento, e analisarei algumas das propriedades dos constituintes foneticamente realizados que ocorrem nesta construção. No decorrer dessa análise demonstrar-se-á que Despojamento é uma construção distinta de SV Nulo. Na secção 2 demonstrarei que, em Português, Despojamento é uma construção de elipse frásica, e não como em Inglês, uma construção de Contraste Sintagnático. Na secção 3 avançarei uma proposta de representação estrutural para a referida construção.

1. Caracterização preliminar

Seguindo de perto a definição de HANKAMER e SAG 1986, podemos caracterizar informalmente Despojamento como uma construção elíptica em que, no domínio de uma frase, são omitidos, por identidade com as partes correspondentes de uma oração antecedente, todos os constituintes à excepção de um único e de um advérbio (cf. HANKAMER e SAG 1976, op. cit., p. 408).

1.1. Os advérbios de denotação predicativa

Consideremos as propriedades de cada um dos elementos

foneticamente realizados na construção de Despojamento. Observemos, em primeiro lugar os advérbios que podem surgir nesta construção:

No Português, ocorrem na construção de Despojamento as expressões adverbiais **não**, **sim**, **também** e **também não** - cf. (2):

- (2) a. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e a Teresa **também** (= (1))
b. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **mas** a Teresa **não**
c. A Maria **nao** tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **mas** a Teresa **sim**
d. A Maria **não** tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e a Teresa **também não**

A presença destes advérbios é obrigatória e tem uma função específica - permitir a recuperação do constituinte que funciona como predicado da oração elíptica. Veja-se, assim, a agramaticalidade das frases seguintes:

- (3) a. * A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **e/mas** a Teresa
b. * A Maria **nao** tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **e/mas** a Teresa

Essa recuperação efectua-se devido ao valor que assumem os adverbiais em questão: "também" e "também não" funcionam como operadores de denotação predicativa idêntica; "não" e "sim", advérbios de polaridade negativa e positiva, funcionam como operadores de denotação predicativa disjunta.

Os exemplos (4) mostram que a escolha do adverbial na frase elíptica não é determinada pela conjunção que introduz a frase elíptica:

- (4) a. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao

motorista e a Teresa **também**

- b. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e a Teresa **não**
- c. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **mas** a Teresa **não**
- d. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista **mas** a Teresa (alíás, contra o esperado) **também**

Os exemplos (4a) e (4b) mostram que os advérbiais "também" e "não" podem co-ocorrer com a conjunção copulativa "e"; os exemplos (4c) e (4d) mostram que a conjunção adversativa "mas" é compatível com "não" e com "também".

A escolha do advérbio de denotação predicativa e, pelo contrário, determinada pela polaridade da frase antecederente:

- (5) a. * A Maria **não** tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e/**mas** a Teresa **não**
- b. * A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e/**mas** a Teresa **sim**
- c. * A Maria **não** tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e/**mas** a Teresa **também**.
- d. * A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e/**mas** a Teresa **também não**

Se o advérbio na frase elíptica for um operador de denotação predicativa disjunta, então, as frases têm de ter polaridade oposta - veja-se a agramaticalidade de (5a) e (5b).

Se o advérbio na frase elíptica for um operador de denotação predicativa idêntica, então as frases têm de ter a mesma polaridade. veja-se a agramaticalidade de (5c) e (5d).

1.2. O Sintagma Realizado - Despojamento vs SV Nulo

Analiseemos seguidamente o sintagma foneticamente realizado que, em Despojamento, precede imediatamente o advérbio de

denotação predicativa.

Como veremos, essa análise mostra que **Despojamento é uma construção elíptica distinta de SV Nulo**, facto que é confirmado pela diferente distribuição das duas construções.

O confronto das frases (6) e (7) mostra que, diferentemente do que acontece em SV Nulo, em Despojamento o **sintagma foneticamente realizado** pode apresentar funções sintácticas diferentes da de sujeito frásico:

(6) **SV Nulo**

O João tem lido muitos livros às crianças ultimamente e a Ana também tem [sv-]
[sv-] = lido muitos livros às crianças ultimamente

(7) **Despojamento**

a. O João tem lido muitos livros às crianças ultimamente e a Ana também [-] (Sujeito)

b. O João tem lido muitos livros às crianças ultimamente e muitas revistas também [-] (Objecto Directo)

c. O João tem lido muitos livros às crianças ultimamente e a nós também [-] (Objecto Indirecto)

venos, pois que, embora SV Nulo e Despojamento sejam construções afins, na medida em que ambas apresentam elipse do predicado, do ponto de vista estrutural são construções distintas.

Do mesmo modo, como veremos, do ponto de vista distribucional, SV Nulo e Despojamento apresentam comportamentos diferentes.

Os seguintes exemplos mostram, tanto Despojamento como SV Nulo podem ocorrer em frases subordinadas:

(8) a. O João viu a Maria no cinema ontem e a Ana julga que [o Pedro também [-]] (Despojamento)

b. O João tem visto a Maria na escola e a Ana julga que [o

Pedro também tem [-]] (SV Nulo)

Porém, diferentemente de SV Nulo, Despojamento é sensível a contextos—ilha:

(9) Ilha do SN Complexo (Frases Completivas de Nome)

- a. * O João tem estudado muito e a Maria admite [sw a hipótese de que o Luís também [-]] (Despojamento)
- b. O João tem estudado muito e a Maria admite [sw a hipótese de que o Luís também tem [-]] (SV Nulo)

(10) Ilha-Q:

- a. * O João não tem saído com a Maria e ignora [scomp quem sim [-]] (Despojamento)
- b. O João não tem saído com a Maria e ignora [scomp quem tem [-]] (SV Nulo)

(11) Ilha da Frase Adjunto

- a. * O João tem posto os livros na estante [sempre que a Maria não [-]] (Despojamento)
- b. O João tem posto os livros na estante [sempre que a Maria não tem [-]] (SV Nulo)

Estas propriedades permitem, pois, concluir que Despojamento e SV Nulo são duas construções estruturalmente autónomas, ainda que, do ponto de vista funcional, sejam, em determinados contextos, parcialmente alternativas.

2. Despojamento e Contraste Sintagmático

Despojamento em Português, como noutras línguas Românicas, é uma construção de elipse frásica - veja-se a sua possibilidade de ocorrer em domínios de subordinação:

- (12) a. O João leu esse livro à Maria mas a Ana diz [scomp que aquele não] (Português)
- b. Pedro sabe inglês, pero parece [scomp que Luis no] (BRUCART 1987) (Espanhol)
- c. Jean va au cinéma ce soir mais je crois [scomp que Marie,

non] (Frances)

Pelo contrario em Ingles, a construção designada classicamente pelo termo de Despojamento (ing. Stripping), embora possa ocorrer em estruturas coordenadas esta excluída de contextos de subordinação frásica - veja-se o contraste de gramaticalidade entre os exemplos (13) e (14):

(13) a. Alan likes to play volleyball, but not Sandy
(HANKAMER e SAG 1976, (44), p. 409).

b. John gave chocolates to Mary, and flowers too
(CHAU 1987, (36), cap.1, p.2)

(14) a. * Alan likes to play volleyball but Mary says
[~~some~~(that) not Sandy]

b. * I have read Shane and Susan says [~~some~~ bill too]
(KEMPSON 1990)

Este facto sugere, contra o que inicialmente se pensava (cf. HANKAMER e SAG 1976), que o Inglês não possui Despojamento, mas sim uma construção diversa, que designarei por Contraste Sintagmático.

Em Contraste Sintagmático não existe elipse, mas sim um confronto de constituintes sintagmáticos descontínuos (ou não). Constitui uma evidência indirecta para esta afirmação, a coexistência em Português, e noutras línguas românicas, destas duas construções:

(15) Despojamento

a. O João dá livros aos filhos mas dinheiro não

b. O João dá livros aos filhos e dinheiro também

c. Julia ha hecho los deberes y Miguel no (BRUCART 1987)

d. Jean est allé au cinéma, mais Marie, non

(16) Contraste Sintagmático

a. O João dá livros aos filhos mas não dinheiro

- b. O Joao da livros aos filhos e **também** dinheiro
- c. Julia ha hecho los deberes y no Miguel (BRUCART 1987)
- d. Jean est alle au cinema, mais pas Marie

varias **propriedades estruturais** distinguem **Contraste Sintagmatico** de **Despojamento**. Destacarei as seguintes:

1ª propriedade: **em Despojamento os advérbios seguem o sintagma foneticamente realizado, em Contraste Sintagmatico Precedem-no** - veja-se os exemplos (15) e (16). Podemos interpretar este facto em termos de **escopo** - em Despojamento os advérbios tem escopo sobre a categoria eliptica, em **Contraste Sintagmatico** sobre o sintagma foneticamente realizado.

2ª propriedade: **os advérbios que ocorrem em Despojamento e Contraste Sintagmatico não coincidem integralmente**. Veja-se os seguintes exemplos do Português:

(17) **Despojamento**

- a. O Joao ofereceu um disco a Maria no Natal e a Ana **não / também**
- b. O Joao não ofereceu um disco a Maria no Natal e a Ana **também não**
- c.* O Joao ofereceu um disco a Maria no Natal e uma caneta **ainda/mais**
- d.*/?? O Joao não ofereceu um disco a Maria no Natal mas **uma caneta só/apenas**

(18) **Contraste Sintagmatico**

- a. O Joao ofereceu um disco a Maria no Natal e **também / não** uma caneta
- b. * O Joao nao ofereceu um disco a Maria no Natal e **também não** a Ana
- c. O Joao ofereceu um disco a Maria no Natal e **ainda / mais** uma caneta
- d. O Joao não ofereceu um disco a Maria no Natal mas **só /**

apenas uma caneta

3ª propriedade: Contraste Sintagmático não pode figurar em contextos de subordinação frásica - veja-se o contraste de gramaticalidade entre os exemplos (12) e os seguintes:

- (19) a. * O João leu esse livro à Maria mas a Ana diz [scomp que não aquele]
b. * Pedro sabe inglês, pero parece [scomp que no Luis]
(BRUCART 1987, (197))
c. * Jean va au cinéma ce soir mais il croit [scomp que pas Marie]

Em suma, Despojamento e Contraste Sintagmático são construções distintas em línguas como o Português, o Espanhol e o Francês: Despojamento apresenta uma estrutura oracional elíptica; Contraste Sintagmático envolve constituintes sintagmáticos não-elípticos. No Inglês, existe apenas esta última construção.

4. A Configuração Estrutural de Despojamento

Partamos do seguinte esquema de representação de estrutura de frase, generalizado a partir de CHOMSKY 1986:

(20) [scomp Especificador [comp COMP° [sflex ...]]]

Os seguintes exemplos mostram que em Despojamento todo o material linguístico foneticamente realizado se encontra numa posição periférica do domínio frásico, o qual corresponde essencialmente ao constituinte nulo, como assinalado nos exs:

(21) a. O João deu livros à Maria e [ao Pedro também [sflex-]]

b. O João deu livros à Maria [mas flores não [sflex-]]

(22) a. Jean est allé au cinéma mais [au théâtre, non [sflex-]]

b. Jean est allé au cinéma et [au théâtre, aussi [sflex-]]

(23) a. Juan trabaja hoy y [mañana también [sflex-]] (ZAGONA 1988)

b. Marta vio a Pedro, pero [a Franco no [sflex-]] (idem)

Dois argumentos fundamentam estas representações:

1º argumento: no Português, a posição básica dos sintagmas sublinhados nos exemplos (20), (21) e (22) e a direita dos advérbios de denotação predicativa:

- (24) a. O João deu livros à Maria e também deu livros ao Pedro
b. O João deu livros à Maria mas não lhe deu flores

O mesmo acontece em Francês e em Espanhol quando os advérbios envolvidos são os marcadores de negação frásica:

- (25) a. Jean est allé au cinéma mais il n'est pas allé au théâtre
b. Marta viu a Pedro, pero no viu a Franco

2º argumento: os advérbios de denotação predicativa que ocorrem em Despojamento nem sempre podem aparecer no interior do domínio oracional, afectando o predicado frásico. É, por exemplo, o caso do advérbio de polaridade afirmativa "sim", em Português ou do marcador de negação "non" em Francês:

- (26) a. *O João não deu livros à Maria mas sim deu livros ao Pedro
(cf. O João não deu livros à Maria, mas [ao Pedro sim])
b. *Jean est allé au cinéma et il non est (pas) allé au théâtre
(cf. Jean est allé au cinéma mais au théâtre non)

Tendo em vista estes dados uma hipótese que se coloca é a da inclusão de Despojamento na construção de Topicalização, caracterizada em DUARTE 1987 como uma construção de adjunção a SFLEX ou a SCOMP - em (27), o SX assinalado a negrito:

- (27) a. [_{SCOMP} Especificador [_{COMP-COMP} [_{SFLEX} SX [_{SFLEX} ...]]]]
b. [_{SCOMP} SX [_{SCOMP} Especificador [_{COMP-COMP} [_{SFLEX} ...]]]]

Despojamento seria o caso da Topicalização em que os constituinte frásico (=SFLEX) seria nulo.

forem, não há motivação empírica para atribuir a Despojamento uma configuração de adjunção:

Em primeiro lugar, Despojamento diferentemente de Topicalização não admite que mais de um constituinte preceda o adverbio de denotação predicativa:

- (28) a. Ao Pedro₁, essa história₁, a Maria nunca contou v₁ v₁
(cf. DUARTE 1987, (62a), cap.6, p. 251) (Topicalização)
- b. * A Maria contou várias histórias à Ana, e ao Pedro
essa história também [SFLEX-] (Despojamento)

Em segundo lugar, a Topicalização admite que numa frase simples co-ocorram um constituinte interrogado e um sintagma foneticamente realizado (cf (29a)). Despojamento, não (cf (29b)):

- (29) a. [Ao João]₁, que história maluca₁ contou a Maria v₁ v₁?
(cf. DUARTE 1987)
- b. * A que teatro foi o João mas [a que teatro] [a Maria] não?

Procuremos, pois, estabelecer a configuração estrutural subjacente a Despojamento a partir das suas propriedades:

O facto de Despojamento poder ocorrer com um COMP⁺ preenchido, mostra que o sintagma foneticamente realizado ocupa uma posição posterior a SCOMP.

- (30) O João vai ao cinema hoje e a Maria disse que [o Pedro] não

Dado que o material foneticamente realizado se encontra numa posição externa ao domínio frásico (cf. (31a) vs (31b)), essa posição tem de ser anterior a SFLEX:

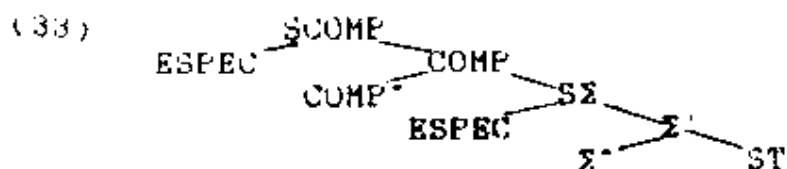
- (31) a. O João vai ao cinema e a Ana disse que [ao teatro não [SFLEX]]
- b. * O João vai ao cinema hoje e a Maria disse que [sr não ao teatro]

Dado que em Despojamento não é possível a co-ocorrência de mais de um sintagma lexicalizado, a estrutura a atribuir a esta construção deve comportar uma única posição para a projecção máxima que precede o advérbio de denotação predicativa.

(32) * A Maria contou várias histórias à Ana, e ao Pedro essa história também [sFLex-]

Em suma, o sintagma foneticamente realizado parece ocupar a posição de especificador de um constituinte intermédio entre SCOMP e SFLEX.

Um esquema com estas características é proposto em LAKA 1991:



Neste esquema, a posição de especificador da projecção SΣ comporta os constituintes focalizados; a posição de Σ* é tipicamente preenchida por operadores de valor de verdade, como a negação e a afirmação, lexicalmente realizados ou nulos (cf. LAKA 1991, pp., 3, 16 e 25), embora possa igualmente ser ocupada, em Estrutura-S, por núcleos verbais; finalmente, ST é o complemento de Σ*.

De acordo com este esquema, em Despojamento, o constituinte sintagmático que precede os operadores de denotação predicativa ocupa a posição de especificador de SΣ. São candidatos a ocuparem a posição Σ* os advérbios de denotação predicativa 'não' e 'sim'.

Assim numa frase como (34a), o segundo membro coordenado elíptico pode ser representado como (34b):

(34) a. O João vai ao cinema, mas a Maria não

b. mas [sΣ a Maria [Σ-[Σ* não] [sFLex -]]]

repare-se que exclui também" dos advérbios de denotação predicativa que ocupam a posição de Σ^* . Na verdade, exemplos como (35) mostram que este elemento pode co-ocorrer com *não*, o núcleo de polaridade negativa.

(35) O João não ofereceu um disco à Maria no Natal e à Ana
também não (= (17b))

Admito, pois, que *também*", em Despojamento, se encontra em adjunção a uma das projecções de Σ^* - ou em adjunção ao próprio Σ^* , como ilustrado em (36a), ou em adjunção a Σ , como em (36b):

(36) a. [Σ [Σ spco À Ana] [Σ [Σ -**também** [Σ -nã]]] [Σ -]]]

b. [Σ [Σ spco À Ana] [Σ -**também** [Σ - [Σ -nã]]] [Σ -]]]

Em (36a), são atribuídas a *também*" propriedades de núcleo. Pelo contrário, em (36b), *também*", em adjunção a Σ , tem escopo sobre Σ^* , mas não forma com ele uma unidade. Deixo aqui em aberto esta questão (mas veja-se MATOS 1992, para uma proposta).

Referências bibliográficas

- BRUCART (1987) *La Elisión Sintáctica en Español*. Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, Bellaterra.
- CHAO, W. (1987) *On Ellipsis*. Dissertação de PhD, University of Massachusetts at Amherst, Amherst.
- CHOMSKY, N. (1986) *Barriers*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts.
- DUARTE, I. (1987) *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras, Lisboa.
- HANKAMER, J. e I. SAG (1976) "Deep and Surface Anaphora". *Linguistic Inquiry*, 7:3, pp. 391-426.
- KEMPSON 1990 *Language and Cognition: a licensing Grammar*. SOAS, Londres. Manuscrito.
- LAKA, I. (1991) "Negative Fronting in Romance: Movement to Σ^* ". Manuscrito.
- MATOS, G. (1992) *Construções de Elipse do Predicado em Português - SV Nulo e Despojamento*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa.
- ZAGONA, K. (1988b) *Verb Phrase Syntax - A Parametric Study of English and Spanish*. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.